

## A CONQUISTA DE PELOTAS NA VISÃO DO CORONEL CLAUDIO MANOEL BENTO: UMA ANÁLISE ESTRATÉGICA DO COMBATE DE 1923

Jean Pierre Teixeira da Silva<sup>1</sup>;  
Márcia Janete Espig<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jeanhistoria2009@bol.com.br](mailto:jeanhistoria2009@bol.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcia.espig@terra.com.br](mailto:marcia.espig@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Revolução de 1923 teve um episódio singular, a tomada de Pelotas, no dia 29 de novembro de 1923, pelas tropas do 4º Exército Libertador comandado pelo General Zeca Netto. Um trágico episódio para o município (MAGALHÃES, 2012). Esse evento foi estudado pelo historiador Coronel Bento, do ponto de vista das táticas militares usadas por Netto, para consagrar sua conquista. As grandes cidades da região, como Rio Grande e Bagé, não chegaram a ser ameaçadas. Pelotas foi a exceção, o que mostrou o poderio militar dos Libertadores (CARONE, 1985).

O objetivo desse trabalho é apresentar o modelo de análise militar do Coronel Bento, e quais as suas hipóteses que contribuíram para a conquista de Pelotas pelo exército Libertador. Para o autor, as forças de Netto, utilizaram a tática de guerrilha, com duas variações de combates: a guerra psicológica e a guerra de movimento. Nos estudos do Coronel Bento (2003) a guerrilha de movimento é usada para fustigar, inquietar e confundir um adversário com um poderio militar maior, o que ocorreria se o combate encontrasse frontalmente com a Brigada Militar. Já a guerra psicológica era interpretada como uma variação de informações, super dimensionando a capacidade numérica e bélica do exército Libertador.

Em suas memórias, Netto (1978), afirma, que a vitória na batalha de Canguçu, alguns dias antes da tomada de Pelotas, foi crucial para rearmar seu exército. Nessa batalha, Netto conseguiu retirar do adversário cerca de 40 armas e algumas centenas de cartuchos, o que completou um total de 120 armas, se comparada com o que já possuíam. Já Pelotas possuía um efetivo militar de aproximadamente 121 homens, pois o restante, estava em missão fora da cidade (RIBEIRO apud BENTO, 2003).

Uma importante questão na tomada de Pelotas, foi a neutralidade das forças federais em Pelotas, através do 9º BC do exército, o qual permitiu a entrada das tropas revolucionárias mas não contribuiu com os rebeldes no assalto a Pelotas (CALDAS, 1995). Essa singularidade não recebeu atenção no estudo do Coronel Bento, sem deixar nenhuma hipótese para o ocorrido. Já no final de seus estudos militares, Bento (2003), considera como equívoco militar local o fato do Intendente de Pelotas, Coronel Pedro Osório, ter subestimado, as informações que detectavam presença adversária nas proximidades de Pelotas, como também, a força bélica do “Condor dos Tapes”.<sup>1</sup>

O autor também realiza um esboço tático-militar, para mostrar quais atitudes as forças locais deveriam ter tomado para evitar o ataque invasor. Era preciso ter criado alguns postos avançados de vigilância e patrulha, no decorrer das vias de acesso a cidade, limitando assim, as possibilidades de ataque a Pelotas. Mas isso

---

<sup>1</sup> Apelido recebido por Zeca Netto, em virtude de sua localização na região dos Tapes, com uma alusão ao condor, pássaro identificado à liberdade.

não foi realizado, pois os líderes militares locais não eram mestres na arte militar (BENTO,2003).

## 2. METODOLOGIA

A metodologia usada para esse trabalho é quantitativa. Inicialmente foi o estudo do artigo do Coronel Bento, “Os 80 anos da Tomada de Pelotas Pelo General Zeca Netto”, publicado no livro RS Modernidade (1890-1930). Após, foi confrontado todas as informações do seu artigo, com as memórias de Zeca Netto, transformadas em livro pelo historiador Sérgio da Costa Franco. Essa comparação ressaltou algumas informações do Coronel Bento sobre a tática militar usada no conflito em Pelotas, como também, mostrou alguns aspectos contraditórios, o que optei por lançar como hipóteses em meu trabalho.

Outra obra fundamental, para a construção desse trabalho, foi o livro de Pedro Henrique Caldas, “Zeca Netto & a Conquista de Pelotas”, única obra de referência específica da tomada de Pelotas, até o momento. Os estudos dessas três bibliografias, e seus resultados, posteriormente, serão confrontados, com uma fonte primária acerca do evento da tomada de Pelotas: os arquivos do 9BC, que está sobre guarda do atual 9BIM de Pelotas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, após análise do trabalho do Coronel Bento, e posteriormente confrontado com as duas principais bibliografias sobre a tomada de Pelotas: “Zeca Netto e a Conquista de Pelotas”, e as próprias memórias de Zeca Netto, percebi algumas particularidades no trabalho do Coronel Bento. Primeiramente, em relação aos contingentes, que lutaram na batalha em Pelotas.

Posteriormente, o trabalho do Coronel Bento, será confrontado com as fontes sobre a tomada de Pelotas, que estão no arquivo do 9BIM, localizado em Pelotas. Nesse local, está o arquivo do Major Cantalice, militar, com forte participação de liderança, e observação dos principais fatos militares, que ocorreram em Pelotas no dia 29 de novembro de 1923. Esse trabalho faz parte de minhas pesquisas, como mestrando do primeiro ano do mestrado em história da UFPEL. Com isso, os resultados aqui demonstrados, ainda são parciais, fazendo parte de meu cronograma de trabalho para o ano de 2013.

## 4. CONCLUSÕES

A inovação obtida com esse trabalho, até o momento, está relacionada ao estudo tático e militar do Coronel Claudio Manoel Bento. Esse estudo, não foi tratado como fonte para estudo da conquista de Pelotas pelas tropas do General Zeca Netto. Esse fator singular tem grande significado, pois o autor do trabalho, considerado especialista na área, contribuiu para compreender melhor as narrativas acerca da conquista de Pelotas, narradas pelos quatro jornais pelotenses da época.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTO, Claudio Manuel. Os 80 Anos da Tomada de Pelotas. In **RS: Modernidade(1890-1930)**. Porto Alegre. Ediplat, 2003, 11, p.149-176.
- BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tao (coords). **Império**. Passo Fundo: Méritos, 2007. V. 2. Coleção História Geral do Rio Grande do Sul.
- \_\_\_\_\_. **República Velha (1889-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007. V3. T1. Coleção História Geral do Rio Grande do Sul.
- BRITTO, Juliano Silveira de. “ A Revolução de 1923, e uma Breve Incursão à Imprensa Pelotense”. In: ALVES, Francisco das Neves.(org). **Política e Imprensa no Rio Grande do Sul: ensaios**. Rio Grande: Editora da Furg, 2007, p. 71-103
- CALDAS, Pedro Henrique. **Zeca Netto & A Conquista de Pelotas**. Porto Alegre: Est, 1995.
- CARDOSO, Fernando Henrique. “Dos Governos Militares A Prudente-Campos Sales”. In: FAUSTO, Boris(org) **História geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: 1977. P. 15-50.
- \_\_\_\_\_. **A República Velha: Evolução Política**. São Paulo: Difel, 1983.
- CARONE, Edgard. **A República Velha: evolução política(1889-1930)**. São Paulo. Difel, 1985.
- FÉLIX, Loiva Otero. **Coronelismo, Borgismo e Cooptação Política**. Porto Alegre: Ed da Universidade, 1996.
- FRANCO, Sérgio da Costa (org). **Memórias do General Zeca Netto**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2003.
- MAGALÃES, Mário Osório. **Pelotas Princesa**. Pelotas. Diário Popular, 2012.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.